

SANTANDER DEVOLVE TARIFAS COBRADAS DOS APOSENTADOS

No mês de julho, os aposentados do banco verificaram em seus extratos bancários o lançamento de débitos relacionados a tarifas bancárias. Como existe um acordo, firmado entre as entidades sindicais e a empresa, garantindo a isenção a

Restabelecimento da isenção, que significa economia no bolso das pessoas, foi resultado do empenho da Afubesp, CNAB e Sindicato dos Bancários de São Paulo

um pacote de serviços, essas pessoas denunciaram o problema à Afubesp, CNAB (Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa) e ao Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Imediatamente a representação entrou em contato com o Santander, exigindo o restabelecimento da isenção de tarifas e o estorno dos valores cobrados indevidamente. O banco acatou a solicitação e garantiu que faria devolução do dinheiro na conta das pessoas prejudicadas.

A maioria dos aposentados já teve o

crédito dos valores que haviam sido debitados e com isso economizaram até R\$ 41,00 (tarifa cobrada dos correntistas Preferenciais Top Premium). Entretanto, ainda existem reclamações de novas cobranças indevidas e não estornadas.

A Afubesp, CNAB e Sindicato continuam atentos ao problema e empenhados em resolver esses casos. “Se os serviços utilizados pelo aposentado não excederem o previsto no pacote de isenção acordado, o banco não pode debitar nada. Caso já o tenha feito, terá que devolver o dinheiro”, explica Cristina Amorim, integrante da CNAB.

Para o presidente da Afubesp, Paulo Salvador, a forma com que o problema está sendo solucionado mostra a importância de os banespianos da ativa e aposentados estarem integrados às entidades de representação. “Além disso, é fundamental que os colegas exerçam o papel de fiscalizador de seus direitos e conquistas.”

Quem tiver dúvida sobre os itens e quantidades de serviços incluídos no pacote de isenção pode consultar o site www.afubesp.com.br.

Conquista beneficia a todos

O pacote de isenção de tarifas entrou em vigor em janeiro de 2005, como resultado

de diversas negociações realizadas entre o banco e as entidades de representação. O acordo beneficia funcionários da ativa e aposentados, que deixam de pagar mensalmente valores que variam de R\$ 9,90 (Econômico) a R\$ 41,00.



Imagem do extrato de um aposentado mostra o valor, de R\$ 41,00, debitado e depois estornado

■ Reclamação

Gerentes são prejudicados no pagamento de quilometragem

A vida dos gerentes do Santander não tem sido nada fácil. Além da pressão que sofrem para o cumprimento das metas, são obrigados a pagar as despesas de viagem a serviço do banco durante o mês todo. E, só então, preenchem a planilha para solicitar o reembolso dos valores gastos, o que pode demorar até 20 dias.

Para visitar os clientes, o profissional gasta seu próprio dinheiro o mês inteiro e depois ainda tem que esperar até 20 dias para receber o reembolso

O problema tem sido uma das principais fontes de reclamação desses profissionais, pois a empresa não antecipa recursos para pagamento de gasolina, pedágio, passagem de ônibus, nem para alimentação. “Somos obrigados a viajar para fazer visitas a clientes, mas temos que bancar tudo”, protesta um gerente do Sul.

“O pior é que o reembolso desses valores ainda demora cerca de 20 dias”, acrescentou indignado. De acordo com outro bancário, a demora no pagamento dessas despesas deve-se ao fato de que atualmente a aprovação do reembolso tem de passar pelas diretorias de Rede.

Mesmo naquelas unidades, onde o pagamento não é demorado, ainda existem motivos para descontentamento. “O valor de R\$ 0,45 por quilômetro rodado está congelado há muito tempo e é insuficiente para cobrir despesas de combustível, pneus, manutenção do veículo, sem contar o risco de batida”, lamenta uma gerente. Ela relata ainda que o limite mensal reembolsado pela empresa é de R\$ 200,00, independentemente de quanto a pessoa gastou para cumprir as metas.

“O banco deveria liberar adiantamento para fazer frente às despesas ou reembolsá-las imediatamente, além de corrigir o valor da quilometragem”, defende José Reinaldo, diretor de Divulgação da Afubesp.

Encontro Nacional será dia 25

Os trabalhadores do Santander irão se reunir no próximo dia 25 de agosto para deliberar os itens da minuta de reivindicações específicas a ser entregue ao banco durante a campanha nacional da categoria bancária. Fique atento, pois o local do evento será informado nos próximos dias.

Reajuste de 10,3% e PLR de 2 salários, mais R\$ 3.500,00



Propostas apresentadas aos banqueiros foram debatidas e aprovadas na 9ª Conferência Nacional

Na sexta-feira, dia 10, a Contraf-CUT entregou à Fenaban a minuta de reivindicações dos bancários para a Campanha Nacional 2007. Entre as principais reivindicações econômicas estão reajuste de 10,3% e PLR de dois salários (limitada a R\$ 15.000,00), mais uma parcela fixa de R\$ 3.500,00 distribuída de forma linear para todos os empregados.

Outro item proposto é a criação de um piso salarial para toda a categoria de R\$ 1.628,24, que é o valor calculado pelo Dieese para que o trabalhador tenha suas necessidades básicas atendidas. O vale alimentação e o auxílio creche passariam a R\$ 380,00 cada e os bancos ainda distribuiriam 5% da receita com prestação de serviços de forma igualitária entre todos os bancários.

A minuta de reivindicações foi debatida e aprovada na 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada no final do mês de julho.

Minuta de reivindicações entregue à Fenaban propõe também piso salarial de R\$ 1.628,24

Assim como nos anos anteriores, a Campanha Nacional será unificada, com trabalhadores dos bancos públicos e privados defendendo a mesma pauta de reivindicações. As questões específicas continuam sendo discutidas em mesas de negociação com cada banco.

“Agora a Campanha começa pra valer. Queremos estabelecer um calendário de negociações com a Fenaban e ampliar a mobilização. A luta está iniciada e vamos precisar de muita pressão sobre os banqueiros para garantir os avanços que queremos”, diz Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT.

Outras demandas

Os bancários defendem ainda garantia de emprego contra demissão imotivada (Convenção 158 da OIT), fim do assédio moral e das metas abusivas, Plano de Cargos e Salários para todos os bancos, etc.

Zilda Arns é homenageada por seu trabalho social

A Afubesp, o Comitê Betinho dos Funcionários do Santander Banespa e o deputado estadual Cido Sérgio prestaram homenagem à Zilda Arns, coordenadora nacional da Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa, pelo trabalho social que desenvolve. A solenidade, realizada no dia 25 de julho, no auditório Franco Montoro, da Assembléia Legislativa de São Paulo, foi prestigiada por diversas pessoas, entre as quais representantes da igreja católica, de associações e entida-

des de trabalhadores.

Durante a cerimônia, o integrante do Comitê Betinho, José Roberto Barboza, lembrou que a honraria é extensiva aos milhares de voluntários da Pastoral da Criança, que trabalham pela saúde e melhores condições de vida dos pequeninos e, dessa forma, colaboram com a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Representando a Afubesp, o diretor José Aparecido da Silva, o Chocolate, disse que o

trabalho de pessoas como Zilda Arns faz toda a diferença “em um país que tem quase 50% de suas crianças em situação de pobreza”. Chocolate falou também que a associação manterá o trabalho social que já desenvolve há alguns anos, apoiando ações realizadas em prol da sociedade brasileira.

O deputado estadual Cido Sérgio, por sua vez, abordou a importância das ações realizadas por Zilda

Arns e pela Pastoral. “Não há lugar melhor, para plantar o amor e o saber, do que o coração de uma criança”, disse o parlamentar que completou: “É isto que vocês fazem, o que é maravilhoso, porque vamos colher amor, paz, fraternidade e solidariedade”. Ele

Realização do ato solene foi iniciativa da Afubesp, do Comitê Betinho e do deputado Cido Sérgio

aproveitou para lembrar que a Afubesp e demais entidades dos bancários, capitaneadas pelo Comitê Betinho, já realizaram diversas ações em parceria com a Pastoral da Criança, como a construção de brinquedotecas e fábricas de multimistura.

Emocionada, Zilda Arns agradeceu a homenagem e frisou que esta parceria é fundamental para a continuidade do trabalho da organização.

Ao final da cerimônia, ela recebeu como recordação quadros com jornais da Afubesp, que noticiaram a inauguração de brinquedotecas e outras atividades feitas em conjunto com a Pastoral da Criança.



A homenageada agradeceu e reafirmou a importância das parcerias

Bancários preocupados com a insegurança nas agências

Em decorrência dos assaltos cada vez mais freqüentes e de fatos ainda mais graves, como seqüestros de gerentes, a insegurança bancária é um dos temas que mais preocupam a categoria atualmente. Entretanto, de acordo com o diretor da Afubesp e do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Ademir Wiederkehr, os bancos não demonstram interesse em discutir o problema com a representação dos trabalhadores, jogando a responsabilidade para os órgãos de segurança pública.

Diretor da Afubesp denuncia o desinteresse das instituições financeiras em relação ao problema e aponta iniciativas que podem ajudar os trabalhadores

Nesta entrevista ao Jornal da Afubesp, Ademir, que integra a Comissão de Segurança Bancária, fala sobre o resultado da recente reunião mantida pelos bancários com o ministro da Justiça, Tarso Genro, e aponta algumas iniciativas que podem começar a mudar a realidade vivenciada nas agências.

Jornal da Afubesp – Qual é a situação da segurança nas agências bancárias?

Ademir Wiederkehr – Os bancos, apesar de seus lucros astronômicos, não têm feito investimentos suficientes para enfrentar a onda de assaltos. Muitas unidades sequer cumprem a Lei Federal nº 7.102, que prevê pelo menos dois vigilantes em cada local. Prova disso, são as autuações e multas aplicadas pela Polícia Federal, que fiscaliza o plano de segurança das agências e postos. Há ainda leis municipais, estabelecendo portas giratórias e câmeras de vídeo, e a portaria da Polícia Federal, que obriga o fornecimento de coletes à prova de balas aos vigilantes, que também não são cumpridas.

O Santander cumpre as exigências de segurança?

Este é um dos bancos privados que não priorizam investimentos em segurança. Em Porto Alegre, o Santander reduziu o número de vigilantes em várias agências e postos e está deixando esses trabalhadores sem intervalo para almoço, pois cortou a contratação de substitutos. Já existem portas giratórias nas unidades, mas estão localizadas após o auto-atendimento. Com isso, os clientes que usam caixas eletrônicos ficam desprotegidos.

Outro problema é o procedimento arcaico de obrigar gerentes a levar a chave do cofre para casa, o que torna esses colegas e seus familiares alvos de seqüestros para assaltos. Com as modernas tecnologias, essa medida precisa ser abolida. As agências deveriam ser abertas e fechadas por empresas especializadas em segurança e os vi-

dros das fachadas blindados.

Como os trabalhadores têm reagido à ameaça freqüente de assaltos e seqüestros?

Os bancários estão assustados e com medo. Em 2007 já tivemos 92 ataques a bancos no Rio Grande do Sul e, nos demais estados, o quadro não é diferente. Muitos colegas estão traumatizados e, com eles, os seus familiares. Os problemas de saúde também se agravam, pois isso gera estresse, síndrome do pânico e doenças mentais.

Os sindicatos, as federações de bancários e a Contraf-CUT têm cobrado dos bancos atendimento médico e psicológico às vítimas dessa violência. Infelizmente, a maioria das instituições não oferece essa assistência. Há casos de trabalhadores que são demitidos após sofrerem assaltos e seqüestros.

O Santander, por exemplo, demitiu uma gerente menos de 90 dias depois dela ter sido seqüestrada com o marido e o filho. A bancária foi à luta e obteve reintegração na Justiça do Trabalho.

É importante que os bancários denunciem os assaltos para as entidades sindicais e cobrem a emissão da CAT. Esses ataques deixam seqüelas que nem sempre aparecem no dia seguinte e a CAT é o documento que pode comprovar a causa de uma eventual doença futura.

O que precisa ser feito para começar a mudar este quadro de insegurança?

Necessitamos de mais investimentos em políticas públicas, como saúde, educação, emprego, cultura e lazer. Isso enfraquece o recrutamento de jovens pelo crime organizado. Os bancos devem colaborar, pois é uma questão de responsabilidade social. Ao mesmo tempo, precisamos de investimentos em segurança, sobretudo em prevenção. Faltam policiais e viaturas nas ruas, além de ações

integradas de inteligência.

Os bancos, que pouco dialogam com as entidades sindicais sobre segurança, precisam investir em equipamentos e medidas que coloquem em primeiro lugar a proteção das pessoas.

Como foi a recente reunião dos bancários com o ministro da Justiça, Tarso Genro?

O ministro demonstrou conhecer o problema. Quando era prefeito de Porto Alegre, ele enviou projeto para a Câmara Municipal e sancionou a lei que obriga a instalação de portas individualizadas de segurança em todos os acessos destinados ao público, o que inclui o auto-atendimento. Tarso perguntou na audiência se essa legislação pioneira estava valendo. Nós informamos que todos os recursos judiciais dos bancos não tiveram efeito. Até o STF foi acionado e julgou que essa lei é constitucional.

O que este encontro pode trazer de resultados positivos para os bancários?

Entregamos ao ministro a Carta do III Seminário Nacional de Segurança Bancária, realizado em maio. Esse documento contém 25 recomendações aos bancos, governos e parlamentares. Tarso examinou as propostas e definiu a formação de um Grupo de Trabalho, integrado por três representantes da categoria, para discutir mudanças na lei.

Há um projeto de lei em tramitação no Senado, que possui avanços, como instalação de portas giratórias e sistemas de vigilância eletrônica com tecnologia digital.

Queremos ser protagonistas e influenciar na nova legislação federal, ao mesmo tempo em que continuamos buscando ampliar as leis municipais e estaduais, pois a segurança é hoje uma exigência da cidadania e um desafio à sociedade que precisa ser enfrentado por todos.



Ademir Wiederkehr (sem paletó) fez parte do grupo de sindicalistas que conversou com Tarso Genro

Afubesp consegue outra reintegração

A 11ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região decidiu, por unanimidade, anular a dispensa da bancária Júlia Maria da Conceição Loureiro,

Decisão determina que bancária com LER volte ao quadro de funcionários do banco

que foi demitida pelo Santander Banespa sem justa causa às vésperas do carnaval de 2004, apesar de ser portadora de LER/Dort. A ação foi ajuizada pelo Departamento Jurídico da Afubesp.

De acordo com o voto dos juízes, o banco deverá fazer “a reintegração ao emprego, com o pagamento dos salários vencidos até o período de suspensão previdenciária do contrato e vencidos depois de seu retorno ao trabalho, garantindo-lhe ainda a estabilidade de emprego coletivamente fixada”. A empresa também terá de pagar indenização por danos morais de 50 salários nominais corrigidos.

O Santander Banespa já havia sido condenado em primeira instância a pagar danos morais à bancária, mas, na ocasião, a juíza substituta da 1ª Vara do Trabalho de Diadema converteu a reintegração em indenização no valor de 12 sa-

lários a título de estabilidade.

“O objetivo do processo era conquistar a reintegração e recorreremos da decisão”, comenta o advogado da Afubesp Anselmo Antonio Silva, que comemora: “O resultado foi muito bom, pois costuma ser bastante difícil os juízes do TRT melhorarem uma determinação de primeira instância”.

Histórico da injustiça

Funcionária do banco desde 1987, Júlia Maria da Conceição Loureiro teve a tendinite diagnosticada em 1996. Depois de descoberta a doença decorrente do seu trabalho como caixa da agência Diadema, a bancária procurou diversos tipos de tratamento, da fisioterapia à acupuntura, sem nunca ter se licenciado pelo INSS.

Apesar do esforço em continuar trabalhando, em fevereiro de 2004, Júlia foi demitida injustamente. Logo após receber a notícia, a bancária procurou o Jurídico da Afubesp para receber orientação de como deveria proceder. “Esco-

lhi entrar com a ação pela associação porque, além de ser filiada há muito tempo, sempre confiei na entidade”, comenta Júlia, que completa: “Só tenho a agradecer pelo apoio e atenção que encontrei na Afubesp no momento que mais precisei”.



FGTS

Jurídico disponibiliza ação sobre juros progressivos

O Departamento Jurídico da Afubesp disponibiliza ação judicial para os seus associados que têm direito a receber juros progressivos de até 6% ao ano, aplicáveis ao saldo de contas vinculadas ao FGTS

Aposentados admitidos no banco até 1º de outubro de 1971 que fizeram a opção retroativa podem ajuizar o processo

(Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Podem ingressar com processo, os aposentados que ingressaram no banco antes de 1º de outubro de 1971 e que fizeram a opção retroativa.

O advogado da Afubesp Marcelo Arme-

lini informa que as ações judiciais deste tipo abrangem as parcelas anteriores a 30 anos da data da propositura. “Se entrássemos com o processo hoje, poderíamos cobrar os juros até agosto de 1977, pois o tempo anterior a esta data já está prescrito”, explica Armellini, que conclui: “Por isso, quanto mais cedo as pessoas ajuizarem a ação, maior será o crédito recebido”.

Para entrar com a ação, além de ser associado da Afubesp, o interessado deve providenciar os seguintes documentos: cópia do RG, CIC, carteira de trabalho e comprovante de opção ao regime do FGTS. Dúvidas podem ser esclarecidas no Jurídico, pessoalmente ou pelos telefones (11) 3292-1758 e 3292-1759.

mural

Santander lucra R\$ 1 bilhão

Em suas operações no Brasil, o Santander registrou lucro de R\$ 1,002 bilhão no primeiro semestre, o que equivale a 10% de seu lucro mundial. O valor apurado indica crescimento de 112% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando o ganho líquido foi de R\$ 559 milhões.

No mundo, o resultado do grupo Santander alcançou 4,458 bilhões de euros (US\$ 6,107 bilhões) nos primeiros seis meses do ano, registrando aumento de 38,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Bancos terão ouvidorias

Por determinação do CMN (Conselho Monetário Nacional), até o dia 30 de setembro, os bancos deverão ter departamentos de ouvidoria para atender seus clientes. O objetivo do Banco Central, que irá fiscalizar o setor, é aprimorar o cumprimento das normas legais e das regulamentações relativas aos direitos dos consumidores.

Serão atribuições das ouvidorias: receber, registrar e dar tratamento a reclamações dos clientes e usuários das instituições financeiras; prestar esclarecimentos sobre o andamento das demandas e as providências adotadas; informar qual o prazo previsto para resposta final, que não poderá ser superior a 30 dias.

Programação especial dos parques

Até o dia 30 de setembro, os parques de diversão conveniados com a Afubesp estão com programação de arrear os cabelos.



No Playcenter, acontece a 20ª edição da “Noites do Terror”. A entrada custa R\$ 32,00.

Já o Hopi Hari, de quinta a domingo, oferece novas atrações na “Hora do Horror – Pesadelos”. O valor do passaporte é de R\$ 34,90.

Aproveite as condições de pagamento e os preços diferenciados para compra de ingressos e divirta-se. Para obter outras informações ligue (11) 3292-1751/1752 ou envie e-mail para convênios@afubesp.com.br.